



Parlamento dos Jovens 2008 – “União Europeia: participação, desafios e oportunidades”

Projecto de Recomendação

Os deputados do Externato de Alpedrinha à Sessão Distrital de 2008 do “Parlamento dos Jovens” recomendam a adopção de medidas apoiadas nos seguintes motivos:

As medidas que propomos visam apostar no crescimento económico assente num desenvolvimento sustentável, apostando essencialmente na educação e formação, no rejuvenescimento populacional, na protecção ambiental e no desenvolvimento tecnológico e científico.

Consideramos que a formação constitui um factor insubstituível para o crescimento humano e social, sendo uma componente indispensável para a consolidação e enriquecimento da cidadania europeia, capaz de fornecer aos seus cidadãos as competências necessárias para encarar os desafios do novo milénio, bem como desenvolver a consciência de valores partilhados e relativos a um espaço comum e cultural.

É ainda importante mudar as mentalidades e apostar na criação de novas empresas. Neste domínio, a Europa está atrasada relativamente aos Estados Unidos da América: os europeus sentem-se melhor como empregados por conta de outrem do que como trabalhadores independentes. No entanto, o grau de satisfação com o trabalho é superior entre aqueles que gerem as suas próprias empresas.

A formação e qualificação passa também pela recuperação do atraso que se faz sentir no que diz respeito à tecnologia e investigação científica, contribuindo para a existência de uma população mais activa. A UE gasta menos de 2% do PIB em investigação e desenvolvimento tecnológico, enquanto os EUA gastam quase 3% e o Japão apenas ligeiramente menos. Na UE, as tecnologias de ponta representam 10,1% do valor acrescentado na indústria, em comparação com 13,8% no Japão e 25,8% nos EUA. As despesas com as tecnologias da informação e da comunicação representam na UE 6,93% do PIB, atingindo 8,22% nos EUA e 8,98% no Japão.

Embora os desafios não se coloquem apenas à União Europeia, assumem particular relevância uma vez que as taxas de natalidade europeias encontram-se entre as mais baixas do mundo e a esperança de vida está entre as mais altas. As pensões e os cuidados de saúde da geração mais idosa são pagas pelas contribuições dos actuais trabalhadores. Significa isto que há, na Europa, cerca de quatro pessoas em idade activa para cada pensionista.

Devem ainda estimular-se os fluxos comerciais à escala planetária, fomentando o crescimento económico e a produção. Apostar num desenvolvimento sustentável, conciliando interesses económicos com interesses sociais e ambientais.

Para tal, propomos as seguintes medidas:

1. Reforma da política educativa, que consiste essencialmente na uniformização dos currículos do ensino secundário a nível europeu. Neste sentido, propomos um sistema em termos de currículos programáticos igualitário nos estados-membros constitutivos da União Europeia, de forma a reduzir as evidentes taxas de insucesso e abandono escolar de uma maneira geral e em alguns países da União Europeia em particular.
2. Apostar num sólido investimento no capital humano: aumentar a adaptabilidade de trabalhadores e empresas, fomentar o acesso ao emprego e a integração no mercado de trabalho, lutar contra a discriminação, promovendo a realização de reformas em toda a União Europeia, melhorar os sistemas de educação e formação e desenvolver as capacidades institucionais nas regiões desfavorecidas. Propomos a melhoria das condições de crescimento de emprego, implicativas de um investimento no capital físico e humano, na inovação, na sociedade de conhecimento, na adaptação à mudança, no ambiente e na eficácia administrativa. Investir nas pessoas é essencial quando a União se esforça por estimular o crescimento e tornar-se na economia baseada no conhecimento mais competitiva e dinâmica.
3. Incentivar os empresários a criar novas empresas, encorajando a inovação empresarial no sentido de se gerar mais crescimento económico. É importante mudar as mentalidades e remover as barreiras à criação e desenvolvimento de novas empresas. Propomos, assim, a promoção de acções que visem a simplificação administrativa, reduzindo o custo de patentes, no sentido de se contribuir para o aumento da competitividade e estimular a concorrência. A mudança de mentalidades passa também por uma aposta na criação de políticas de natalidade de forma a incentivar um maior número de nascimentos, uma vez que uma população maioritariamente envelhecida não é activa, não contribuindo para o crescimento económico.